

04 de Novembro de 2004

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

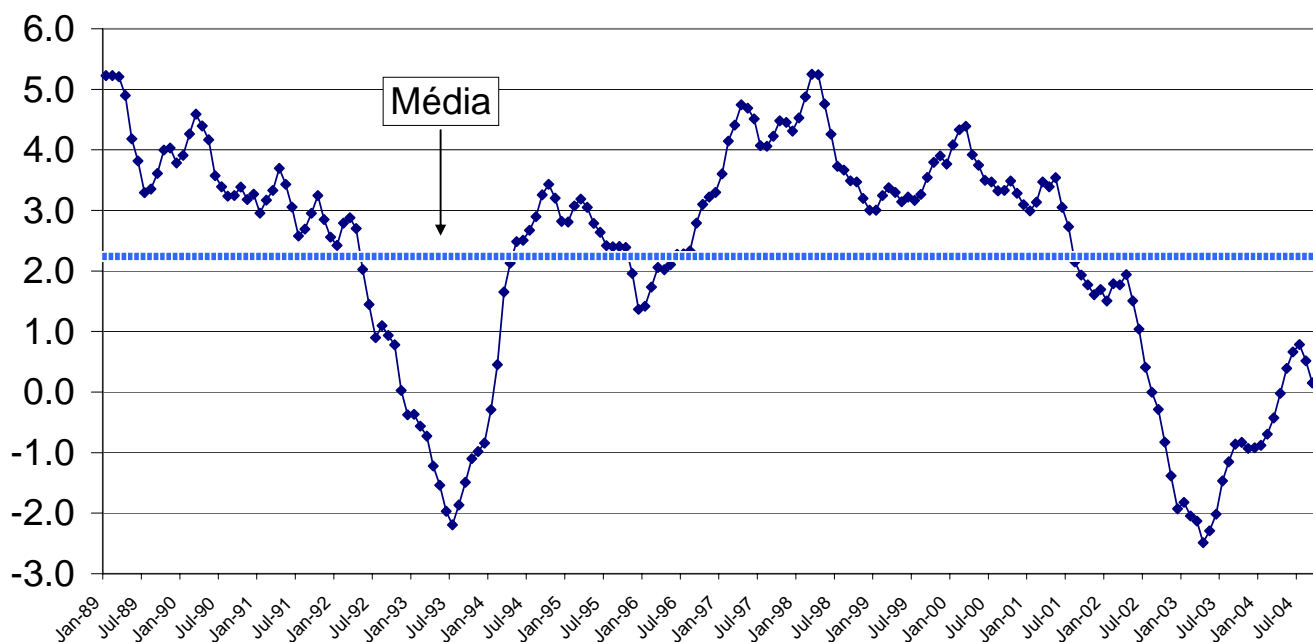
Outubro de 2004

INDICADOR DE CLIMA MANTÉM TENDÊNCIA DESFAVORÁVEL INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES REPETE EVOLUÇÃO NEGATIVA

Em Outubro, o Indicador de Clima¹ manteve a tendência desfavorável dos últimos três meses. A evolução de Outubro ficou a dever-se ao comportamento de todos os sectores que contribuem para o indicador: Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

O indicador de confiança dos consumidores reforçou, em Outubro, a evolução negativa registada no mês anterior.

Indicador de Clima - Indústria, Construção, Comércio e Serviços -



¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

Inquérito de Conjuntura aos Consumidores

Em Outubro, o indicador de confiança reforçou a evolução negativa, após o período de desagravamento registado entre Maio e Julho. O valor observado este mês resulta de um sentimento mais pessimista nas expectativas sobre a situação económica das famílias e do país e sobre a evolução do desemprego. Somente as perspectivas sobre a constituição de poupanças nos próximos 12 meses interromperam de forma marginal a tendência desfavorável verificada desde o início de 2004.

Os restantes indicadores mensais revelam um alinhamento na sua evolução negativa, reforçando o sinal da evolução do indicador de confiança.

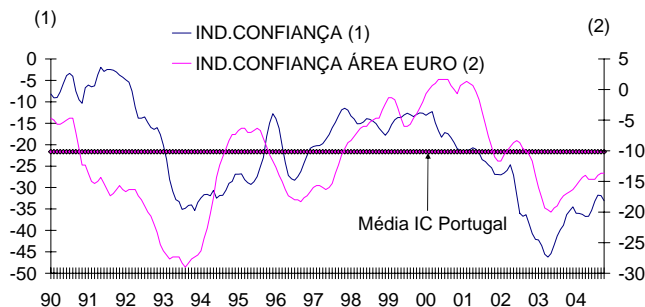
No que respeita às variáveis apuradas trimestralmente, mantêm-se, no terceiro trimestre, as perspectivas pessimistas quanto às intenções de aquisição de habitação e de melhoramentos de instalações na habitação. Nas intenções sobre a compra de automóvel registou-se um ténue desagravamento face ao trimestre anterior. Relativamente ao período homólogo, todos os indicadores trimestrais apresentam um quadro mais pessimista.

Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora

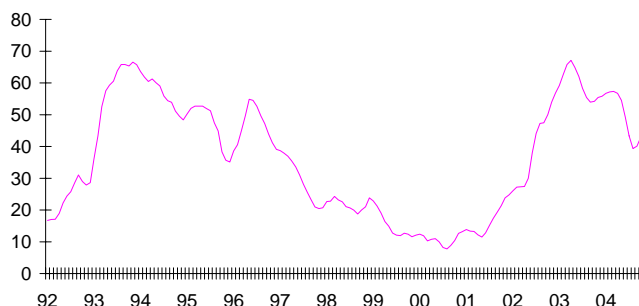
Em Outubro, o indicador de confiança registou uma evolução negativa, à semelhança do ocorrido no mês anterior. Para este comportamento contribuiu a degradação das opiniões relativas à procura global, cuja intensidade mais que contrabalançou as indicações mais favoráveis sobre os stocks de produtos acabados. As apreciações referentes às perspectivas de produção para os próximos meses mantiveram-se estáveis.

Em Outubro degradaram-se as apreciações relativas à produção actual, globalmente e em termos sub-sectoriais, apenas com a excepção da fabricação de automóveis.

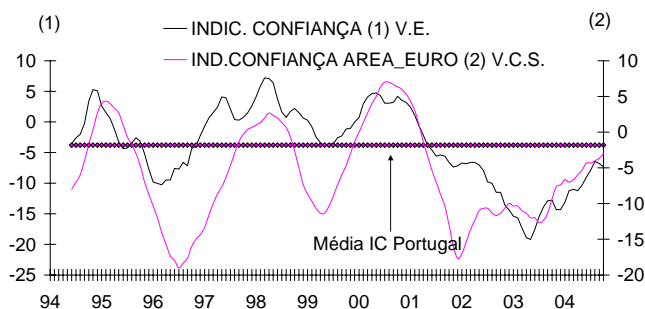
INDIC.CONFIANÇA - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



PERSPECTIVAS EVOLUÇÃO DESEMPREGO - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



INDIC.CONFIANÇA
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES

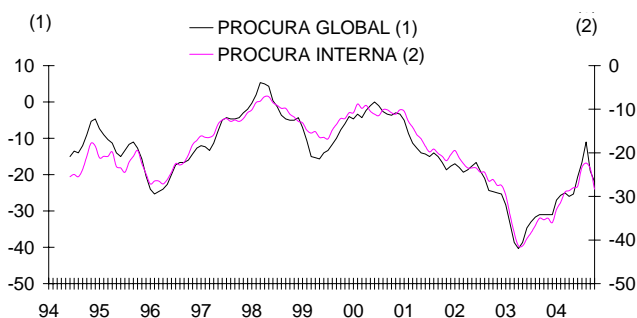


O indicador sobre a procura global teve evoluções semelhantes. A degradação das opiniões foi mais intensa na vertente interna, embora a externa também tenha acompanhado aquele movimento. Por outro lado, nas empresas de Bens Intermedios registou-se uma evolução favorável no indicador sobre a procura externa e o sub-sector de Outros Bens de Equipamento evidenciou um movimento no mesmo sentido no que se refere à procura interna.

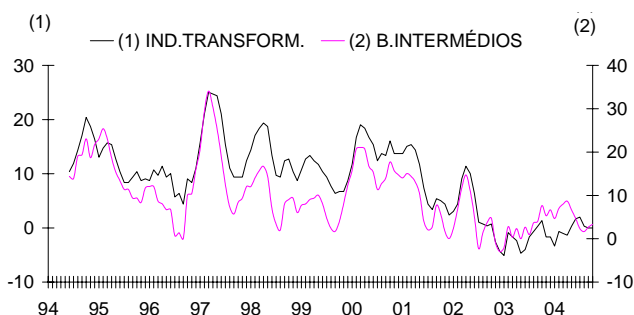
As perspectivas de evolução do emprego nos próximos três meses são mais desfavoráveis do que nos meses precedentes, embora com evoluções contrárias em termos sub-sectoriais, enquanto as que se referem à evolução da produção estabilizaram, mas abaixo do nível alcançado em Julho passado, o mais elevado desde há dois anos. Quanto a este indicador, assinalam-se as evoluções favoráveis nos sub-sectores de Outros Bens de Equipamento e de Bens Intermedios, contrabalançadas pela degradação das expectativas entre as empresas de Bens de Consumo. As expectativas de aumento dos preços de venda são agora menos intensas.

Em termos trimestrais, registou-se uma recuperação da taxa de utilização da capacidade produtiva face ao trimestre anterior, tendo também aumentado o número de semanas de produção assegurada. Por outro lado, verificaram-se indicações de sinal contrário, nomeadamente as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas global ao longo do trimestre deterioraram-se, e o mesmo ocorreu nas opiniões sobre a evolução do volume de exportações. Refira-se ainda que aumentou a proporção de empresas declarando obstáculos ao desenvolvimento da actividade. O indicador sobre a evolução dos preços das matérias-primas aumentou significativamente, tendo alcançado o valor mais elevado desde Janeiro de 1995. Para este registo contribuíram de forma particularmente expressiva

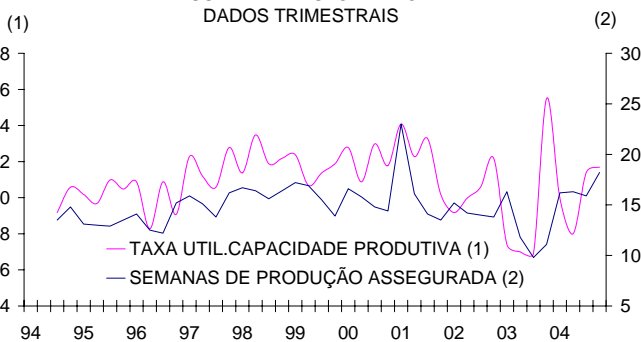
PROCURA GLOBAL E PROCURA INTERNA - V.E.
TOTAL INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



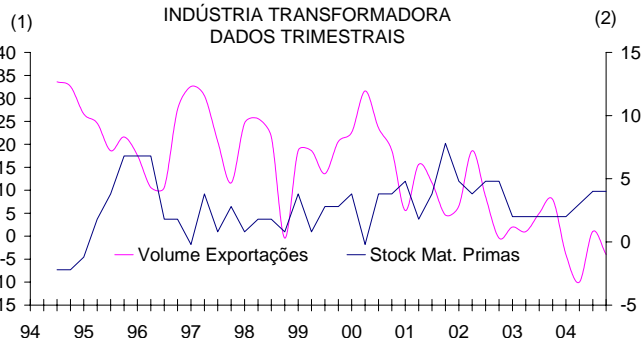
PRODUÇÃO PREVISTA - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA (%)
E SEMANAS DE PRODUÇÃO ASSEGURADA - V.E.
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
DADOS TRIMESTRAIS



VOLUME DE EXPORTAÇÕES PREVISTAS
E STOCKS DE MATÉRIAS PRIMAS
FACE AO CICLO ECONÓMICO - V.E.
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
DADOS TRIMESTRAIS



os sub-sectores da Fabricação de Automóveis, Bens Intermediários e Outros Bens de Equipamento.

A tais evoluções não terá sido alheio o comportamento dos preços dos combustíveis a nível internacional nos últimos meses.

Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

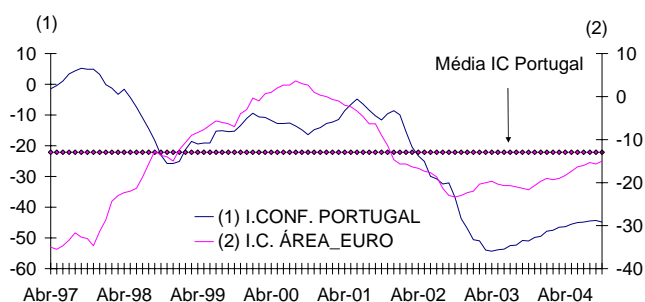
O indicador de confiança interrompeu em Outubro a lenta tendência de recuperação que se verificava desde Novembro de 2003. Este comportamento é explicado pela degradação das perspectivas de emprego, nas componentes tanto de Obras Públicas como de Edifícios, uma vez que as opiniões quanto à carteira de encomendas melhoraram para a globalidade do sector.

Por seu turno, as expectativas de evolução dos preços, bem como a as avaliações sobre a actividade, registaram um movimento ascendente para o conjunto do sector.

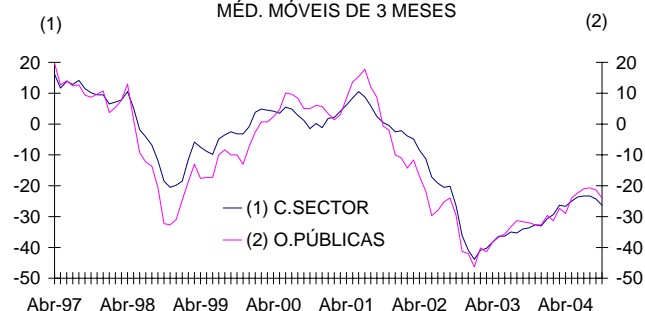
Verificou-se também uma ligeira diminuição da proporção de empresas que afirmaram encontrar obstáculos à sua actividade produtiva, facto que se notou tanto nos edifícios residenciais como nas Obras Públicas. Na construção de Edifícios Não Residenciais, registou-se uma estabilização da proporção de empresas que identificaram obstáculos à sua actividade, embora neste subsector se tenha verificado um acréscimo dos obstáculos relacionados com a procura.

Durante o terceiro trimestre voltou a observar-se um ligeiro aumento da taxa de utilização da capacidade produtiva instalada nas empresas, não obstante a redução do número de meses de produção assegurada. As perspectivas sobre a evolução da actividade global para o quarto trimestre são mais desfavoráveis, interrompendo a tendência de recuperação que evidenciavam nos trimestres precedentes.

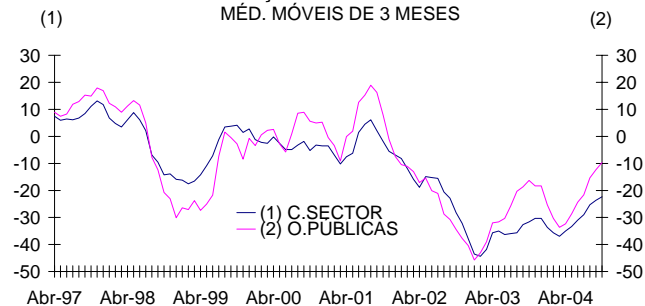
INDICADOR DE CONFIANÇA - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



PERSPECTIVAS DE EMPREGO - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



APRECIACÃO DA ACTIVIDADE - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



As opiniões sobre a tendência do volume de negócios mantiveram-se em recuperação.

Inquérito de Conjuntura ao Comércio

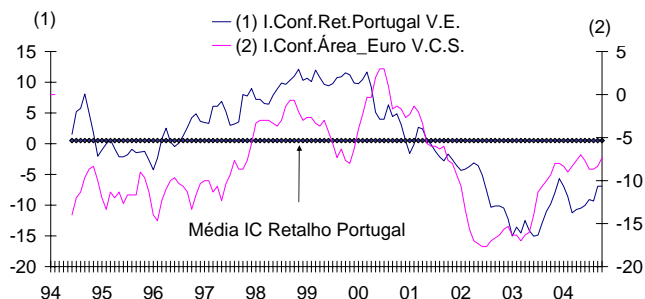
O indicador de confiança no comércio agravou-se ligeiramente em Outubro, contrariando a tendência de recuperação que vinha apresentando desde Abril. Esta evolução deriva da interrupção do perfil ascendente das apreciações sobre a actividade corrente e da evolução desfavorável das avaliações sobre o nível de existências em armazém. As perspectivas sobre a actividade nos próximos três meses, por sua vez, melhoraram no mês de referência.

As apreciações sobre o volume de vendas agravaram-se em ambos os sub-sectoros, à semelhança do ocorrido com as opiniões sobre a actividade corrente. Relativamente à evolução dos preços, as opiniões de ambos os sub-sectoros apontam no sentido da sua aceleração, à semelhança do sucedido em Setembro, que se prolongará para os próximos meses, a avaliar pelas perspectivas dos empresários.

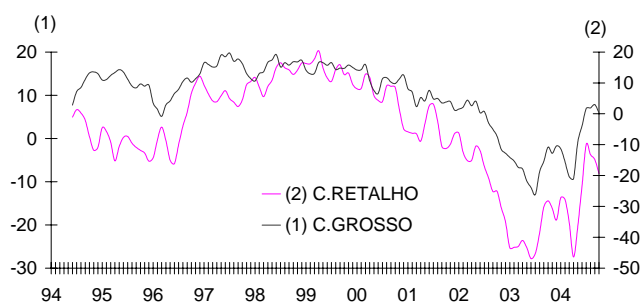
Quanto às expectativas do sector, observam-se melhorias apenas nas perspectivas de actividade. De facto, as indicações sobre as encomendas aos fornecedores têm sido progressivamente menos favoráveis nos últimos meses. Além disso, as perspectivas sobre a evolução do emprego também evoluíram negativamente, fruto das indicações vindas do Comércio a Retalho, que mais do que superaram as opiniões menos desfavoráveis fornecidas pelo Comércio por Grosso.

Nas variáveis recolhidas trimestralmente, as apreciações sobre o volume de vendas relativas ao trimestre anterior foram desfavoráveis em ambos os sub-sectoros.

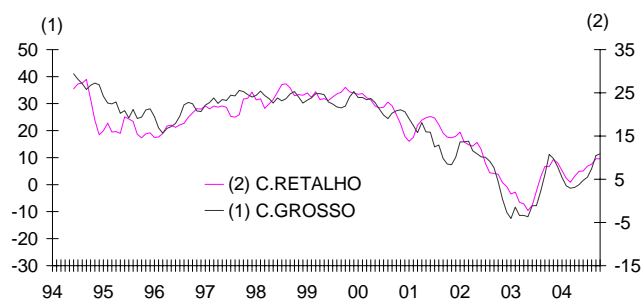
INDIC. CONFIANÇA - COM. RETALHO
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



VOLUME DE VENDAS - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



ACTIVIDADE PREVISTA - V.C.S.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



O Comércio por Grosso apresentou outras indicações menos favoráveis, nomeadamente no que diz respeito às encomendas recebidas, às encomendas globais a fornecedores e a fornecedores externos e à proporção de empresas declarando obstáculos à actividade. No entanto, o Comércio a Retalho registou melhorias nas opiniões quanto às encomendas globais a fornecedores e a fornecedores externos e ainda na proporção de empresas com obstáculos à actividade. Globalmente e em ambos os sectores, as perspectivas para o próximo trimestre sobre a evolução do volume de vendas registaram um agravamento.

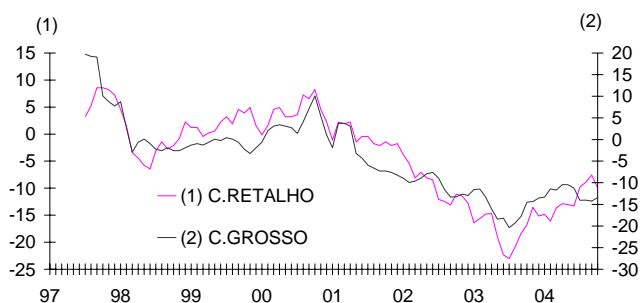
Inquérito de Conjuntura aos Serviços

Em Outubro, o indicador de confiança manteve uma evolução negativa face ao mês anterior, o que foi devido ao andamento negativo das apreciações sobre a actividade recente da empresa, bem como à degradação das opiniões sobre a situação da carteira de encomendas. As perspectivas de evolução da procura para o próximo trimestre tiveram um comportamento positivo, mas insuficiente para contrabalançar o efeito desfavorável das restantes componentes do indicador.

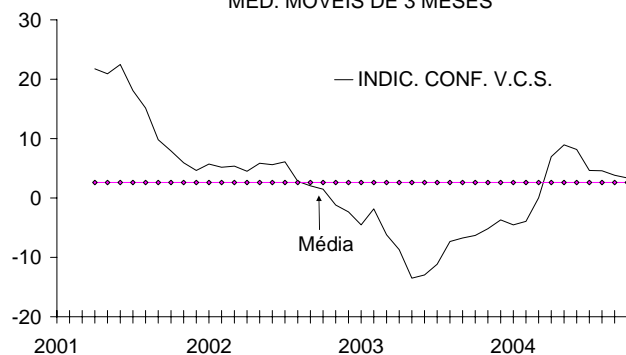
Além dos referidos comportamentos das opiniões sobre a actividade corrente da empresa e a carteira de encomendas, registaram-se degradações das apreciações quanto à tendência actual do volume de vendas e sobre a evolução do número de empregados ao serviço.

Em termos prospectivos, a situação revela-se menos desfavorável, apurando-se um andamento positivo das perspectivas sobre a evolução da procura para o próximo trimestre. As perspectivas de evolução do emprego revelaram-se, contudo, menos optimistas que no mês de Setembro. As indicações dos empresários apontam ainda para um abrandamento dos preços dos serviços.

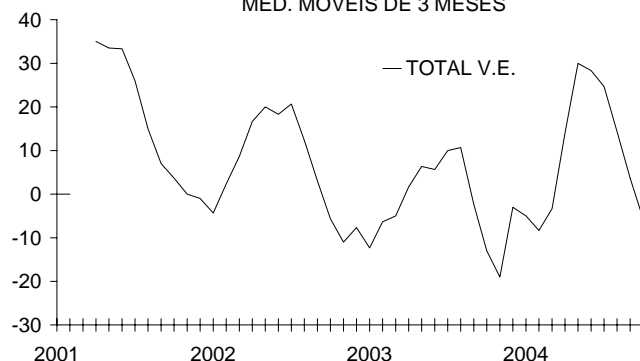
PERSPECTIVAS DE EMPREGO - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



INDICADOR DE CONFIANÇA
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES

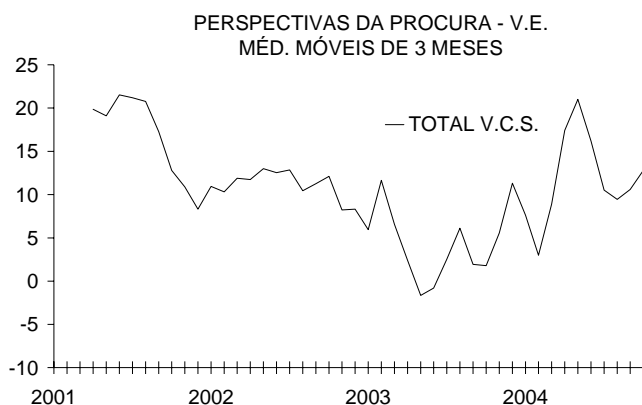


TENDÊNCIA ACTUAL VOLUME VENDAS - V.E.
MÉD. MÓVEIS DE 3 MESES



Em termos sub-sectoriais e relativamente às indicações sobre o momento presente, mantém-se a forte degradação dos indicadores relativos ao sub-sector dos Transportes Aéreos face ao apurado em idêntico período do ano anterior. Sublinhe-se, contudo, que nos indicadores prospectivos relativos ao emprego e à procura os Transportes Aéreos registaram uma evolução favorável. Com evoluções homólogas positivas na generalidade dos indicadores mensais e trimestrais correntes, destacam-se os “Transportes Terrestres; Transportes por Oleodutos ou por Gasodutos”, as “Actividades Informáticas e Conexas” e as “Outras Actividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas”.

As avaliações de final de trimestre sobre a evolução do volume de vendas apresentaram-se mais favoráveis do que no período homólogo. O número de empresas declarando limitações à actividade estabilizou em termos homólogos.





Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas não corrigidas de sazonalidade)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		
				Valor	Data	Valor	Data	
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)	Jan-89	-5.5	7.7	-29.3	Jul-93	7.2	Mar-98	
2 Procura Global (a)	Jan-89	-15.9	11.9	-29.3	Jul-93	5.3	Mar-98	
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)	Jan-89	7.5	7.9	-15.2	Jul-93	25.1	Mar-97	
4 Existências em Armazém (a)	Jan-89	8.1	5.3	-3.5	Dez-94	24.7	Jul-93	
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3	Abr-01	2.9	10.0	-10.0	Mai-03	26.1	Jun-01	
6 Actividade no Último Trimestre**	Abr-01	-0.7	10.9	-20.3	Jun-03	18.3	Jun-01	
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses	Abr-01	11.4	15.6	-13.0	Out-03	38.7	Mai-04	
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses	Abr-01	-2.0	12.8	-27.3	Abr-03	22.7	Jun-01	
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)	Jan-89	-3.0	5.5	-17.5	Jul-93	6.8	Jan-89	
10 -Comércio por Grosso (b)	Jan-89	1.8	6.0	-22.1	Dez-92	17.4	Nov-90	
11 -Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-7.4	5.4	-24.6	Jan-03	2.6	Nov-98	
12 Actividade no Mês (b)	Jan-89	-21.8	9.0	-40.7	Jul-93	0.0	Jan-89	
13 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	-23.9	10.2	-48.6	Jul-92	12.4	Abr-90	
14 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	-19.7	10.1	-41.0	Jan-03	5.2	Dez-92	
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)	Jan-89	16.1	9.0	-9.0	Jan-03	29.6	Abr-90	
16 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	20.9	12.0	-32.3	Dez-92	55.3	Nov-89	
17 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	6.4	8.7	-24.3	Jan-03	23.9	Jun-93	
18 Nível de Existências em Armazém (b)	Jan-89	10.7	4.8	0.5	Dez-03	24.4	Ago-90	
19 - Comércio por Grosso (b)	Jan-89	3.9	7.4	-25.4	Ago-92	30.3	Out-89	
20 - Comércio a Retalho (b)	Jan-89	8.9	6.8	-3.5	Out-91	41.1	Ago-90	
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)	Fev-91	-23.5	14.0	-54.3	Abr-03	2.2	Set-97	
22 Carteira de Encomendas Actual (b)	Fev-91	-38.4	15.6	-71.3	Mai-03	-2.7	Nov-97	
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)	Fev-91	-8.6	13.5	-47.0	Jan-03	11.0	Ago-97	
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4	Jun-86	-19.3	11.1	-46.2	Abr-03	-2.0	Nov-87	
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-5.4	7.8	-24.2	Abr-03	8.6	Jan-92	
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-12.0	14.1	-46.1	Abr-03	12.3	Out-87	
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses	Jun-86	27.9	20.1	-1.3	Jun-90	67.1	Abr-03	
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses	Jun-86	-31.8	7.2	-49.1	Set-04	-16.3	Dez-87	
29 Indicador de Clima	Jan-89	2.2	2.0	-2.5	Abr-03	5.2	Mar-98	
				2003		2004		
				Out	Dez	Mar	Jul	
				Ago	Set	Out		
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a)		-12.8	-14.3	-11.0	-7.9	-6.4	-6.8	-7.3
2 Procura Global (a)		-31.0	-31.0	-25.0	-16.7	-11.0	-19.0	-22.0
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)		1.3	-1.7	-1.0	2.0	0.3	0.0	0.0
4 Existências em Armazém (a)		8.7	10.3	7.0	9.0	8.7	1.3	0.0
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3		-8.2	-9.3	2.4	8.6	7.0	3.4	1.3
6 Actividade no Último Trimestre**		-8.0	-6.3	-14.3	-2.0	0.0	0.7	-3.0
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 6 Meses		-13.0	-4.7	20.0	19.0	8.3	-0.3	-2.0
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses		-3.7	-17.0	1.7	8.7	12.7	10.0	9.0
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)		-7.0	-4.5	-7.5	-6.1	-6.3	-4.5	-4.6
10 -Comércio por Grosso (b)		-4.8	-3.5	-4.3	-3.7	-3.9	-2.4	-2.7
11 -Comércio a Retalho (b)		-9.8	-5.7	-11.2	-9.1	-9.3	-6.9	-6.9
12 Actividade no Mês (b)		-24.2	-18.8	-24.2	-20.6	-20.4	-18.8	-17.3
13 - Comércio por Grosso (b)		-22.1	-15.3	-19.2	-14.2	-12.9	-9.7	-10.4
14 - Comércio a Retalho (b)		-26.8	-23.1	-30.1	-28.4	-29.7	-25.5	-25.7
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)		6.4	5.8	4.9	6.2	6.1	7.4	7.9
16 - Comércio por Grosso (b)		6.8	4.6	6.4	6.6	6.8	7.5	7.0
17 - Comércio a Retalho (b)		6.0	7.4	3.2	5.7	5.2	7.3	8.9
18 Nível de Existências em Armazém (b)		3.3	0.5	3.1	4.0	4.7	4.1	4.4
19 - Comércio por Grosso (b)		-1.0	-0.3	0.1	3.5	5.8	5.2	4.8
20 - Comércio a Retalho (b)		8.7	1.3	6.7	4.6	3.4	2.6	3.9
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)		-51.0	-49.5	-46.5	-44.8	-44.5	-44.3	-44.8
22 Carteira de Encomendas Actual (b)		-68.3	-66.0	-66.7	-66.3	-65.7	-64.3	-63.3
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)		-33.7	-33.0	-26.3	-23.3	-23.3	-24.3	-26.3
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4		-36.3	-34.5	-36.3	-33.2	-31.8	-31.9	-33.1
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses		-17.6	-15.8	-16.3	-14.0	-14.3	-14.9	-15.9
26 Situação Económica Geral nos Próximos 12 Meses		-29.8	-26.6	-27.9	-27.2	-24.5	-23.5	-25.0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses		54.2	55.8	57.3	43.3	39.3	40.1	43.0
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses		-43.8	-39.8	-43.6	-48.3	-49.0	-49.1	-48.6
29 Indicador de Clima *****		-0.8	-0.9	-0.4	0.8	0.5	0.2	0.1

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** O inquérito foi feito numa nova amostra a partir de Outubro de 2003

***** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2003 substituídos pelos apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 substituídos pelos apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa às Existências em Armazém na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

NOTAS ADICIONAIS:

Indicador de clima económico:

Variável Estimada partir das seguintes séries de SRE:

- Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora: produção passada, procura global, procura externa, stocks de produtos acabados, produção prevista.
- Inquérito de Conjuntura ao Comércio: tendência do volume de vendas, perspectivas de encomendas a fornecedores, apreciação da actividade, perspectivas de apreciação da actividade.
- Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas: apreciação da actividade, carteira de encomendas, perspectivas de emprego.

Indicadores de Confiança (IC):

IC Comércio = SRE (Actividade no mês) + SRE (Actividade nos próximos 3 meses) – SRE (Nível de existências em armazém)

IC Serviços = SRE (Actividade no mês considerando os últimos 3 meses) + SRE (perspectivas da procura nos próximos 6 meses) + SRE (Carteira de encomendas nos últimos 3 meses)

IC Construção = SRE (Carteira de encomendas presente) + SRE (perspectivas de emprego nos próximos 3 meses)

IC Transformadora = SRE (Procura global) + SRE (Produção prevista nos próximos 3 meses) – SRE (Stocks de produtos acabados)

IC Consumidores = SRE (Situação financeira no lar próximos 12 meses) + SRE (Situação económica geral próximos 12 meses) – SRE (Desemprego no país próximos 12 meses) + SRE (Poupar dinheiro próximos 12 meses).

1. ABREVIATURAS:

S.R.E.: (SALDOS DE RESPOSTAS EXTREMAS): diferença entre as percentagens de respostas positiva e negativa.

V.E.: Valores efectivos

C.H.: Construção de Habitação

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais

C. E.: Construção de Edifícios

O.P.: Obras Públicas

C.S.: Conjunto do Sector

2. GRÁFICOS:

Médias móveis de três termos dos saldos de respostas extremas, valores efectivos.